

ESCABIOSE

"Não procure sarna pra se coçar!"



INFORMAÇÕES AO PÚBLICO

Ficha catalográfica



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (UNICEUMA) Universidade Ceuma
Processamento técnico Catalogação na fonte elaborada pela equipe de Bibliotecárias:

Gleice Melo da Silva – CRB 13/650
Marina Carvalho de Souza – CRB 13/823
Michele Alves da Silva – CRB 13/601

A368e Alencar, Ana Clara Silva de.

Escabiose: Não procure sarna para se coçar! [Recursos Eletrônico]. / Ana Clara Silva de Alencar, Ana Cláudia Torres França, Beatryz Vitória Araújo dos Santos, Monique Santos do Carmo, Ronildson Lima Luz. - São Luís: UNICEUMA, 2021.

14p.: il.
ISBN 978-65-86988-18-5

1. Escabiose. 2. Sintomas. 3. Transmissão. I. Título.

CDU: 616

Autores

Ana Clara Silva de Alencar

Acadêmica de Medicina da Universidade Ceuma, São Luís- MA

Ana Cláudia Torres França

Acadêmica de Medicina da Universidade Ceuma, São Luís- MA

Beatryz Vitória Araújo dos Santos

Acadêmica de Medicina da Universidade Ceuma, São Luís- MA

Monique Santos do Carmo

Doutora em Ciências da Saúde (2015-2018) com ênfase em Microbiologia pela UFMA.

Ronildson Lima Luz

Doutor em Agroecologia (2014-2018)



Sumário



Apresentação.....	4
O que é a Escabiose?.....	5
Quem é o causador da Escabiose?...	6
Sinais e sintomas.....	7
Transmissão.....	8
Prevenção.....	9
Tratamento.....	10
Recomendações.....	11
Referências.....	12

Apresentação

Esta cartilha faz parte de um projeto elaborado por nós, alunas do curso de Medicina, na disciplina de iniciação científica da Universidade Ceuma. A cartilha tem como objetivo apresentar a Escabiose, esclarecendo seu modo de transmissão, os sinais e sintomas, o tratamento e a prevenção dessa doença, a fim de elucidar e melhor orientar sobre essa temática para a população.



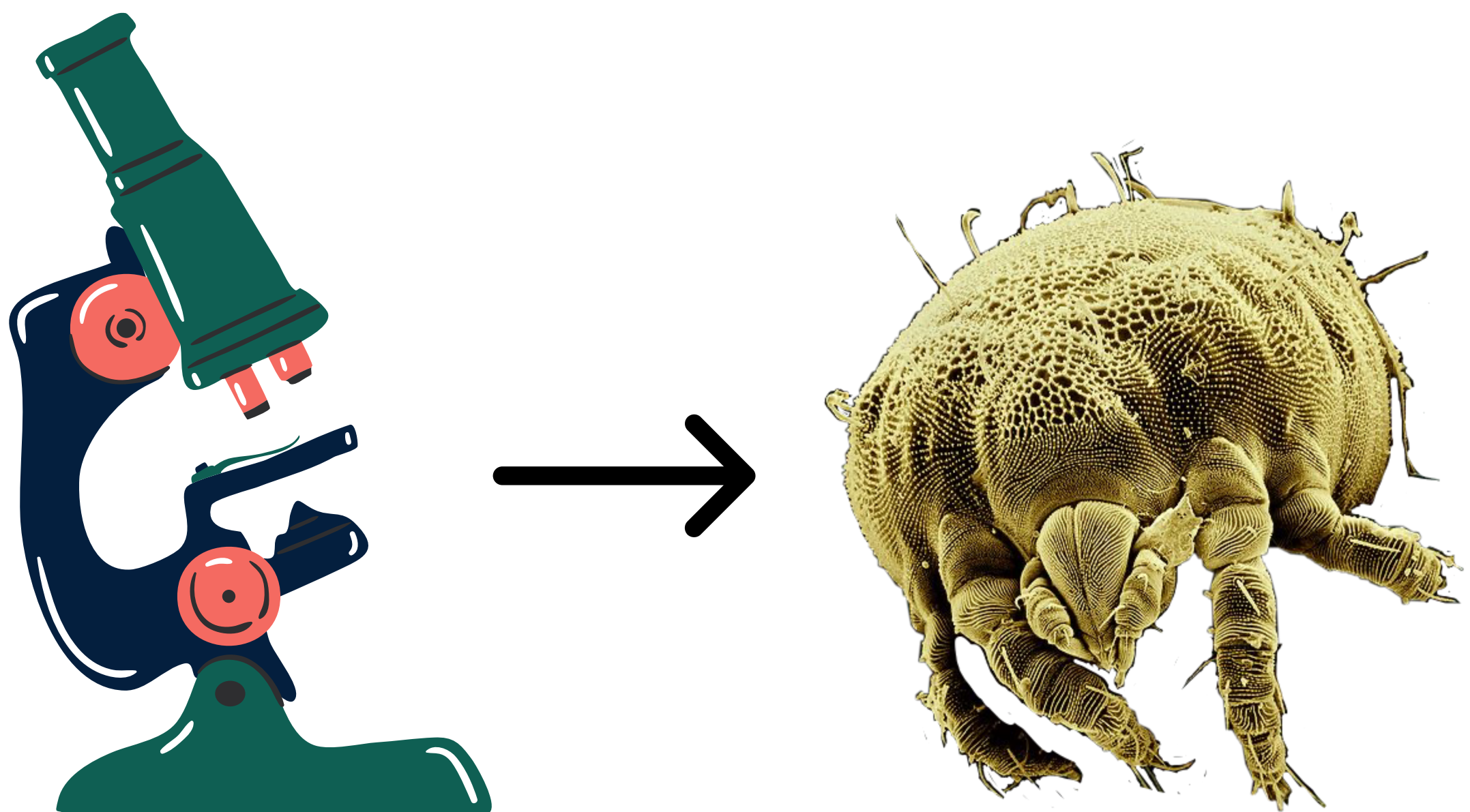
O que é a Escabiose?

A escabiose é uma doença também conhecida popularmente como sarna ou pereba e ainda pode ser chamada de pira ou coruba. Ela é uma parasitose da pele que tem sua transmissão por contato direto de pessoas saudáveis com doentes ou com as roupas, roupa de cama ou toalha de doentes e, também, por relações sexuais.



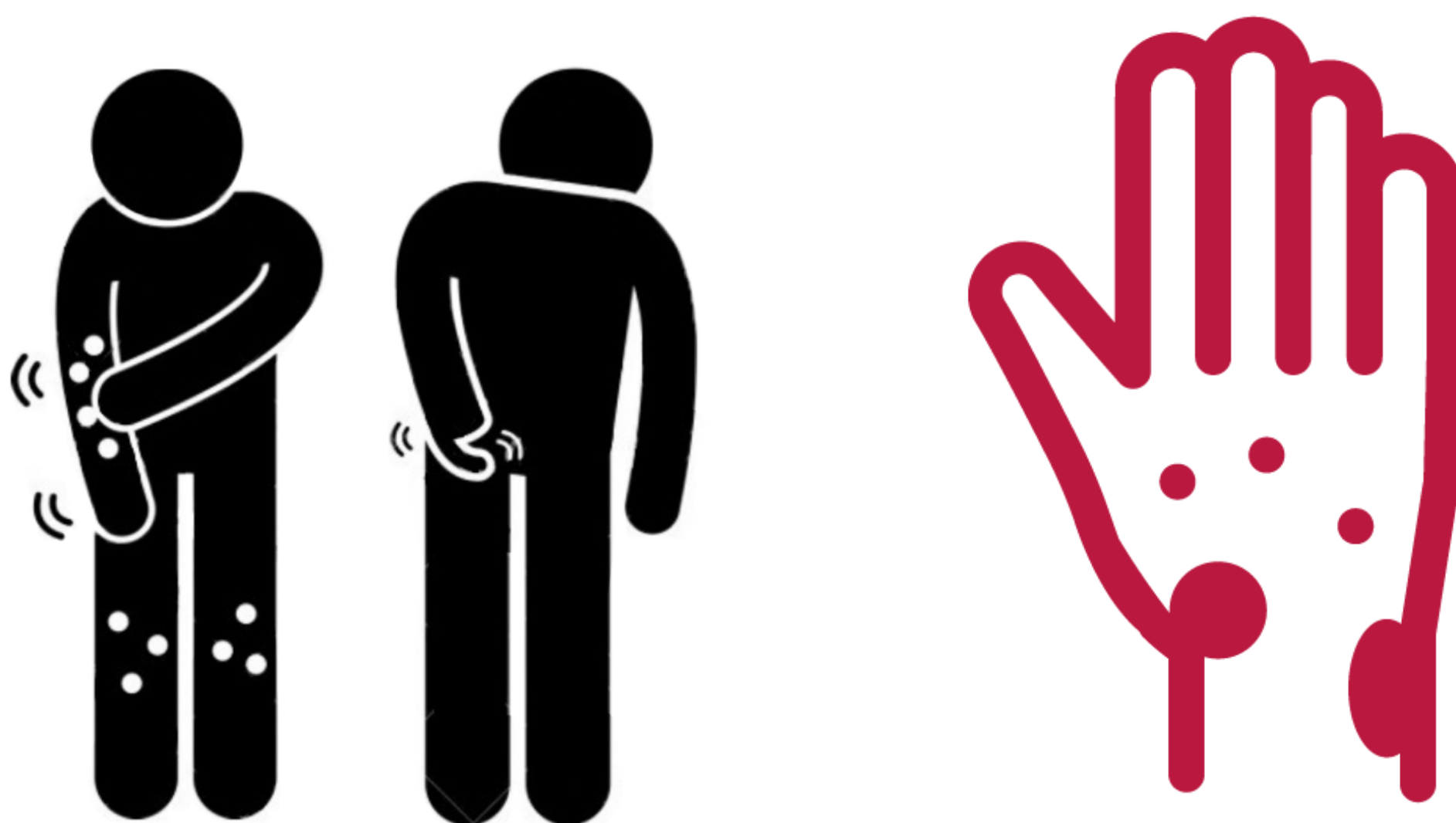
Quem é o causador da Escabiose?

A escabiose é causada pelo *Sarcoptes scabiei*, um ácaro microscópico (bem pequeno), que é um parasita humano obrigatório, ou seja, necessita de um hospedeiro adequado para viver, no caso, o homem, para poder atingir a sua maturidade e se reproduzir.



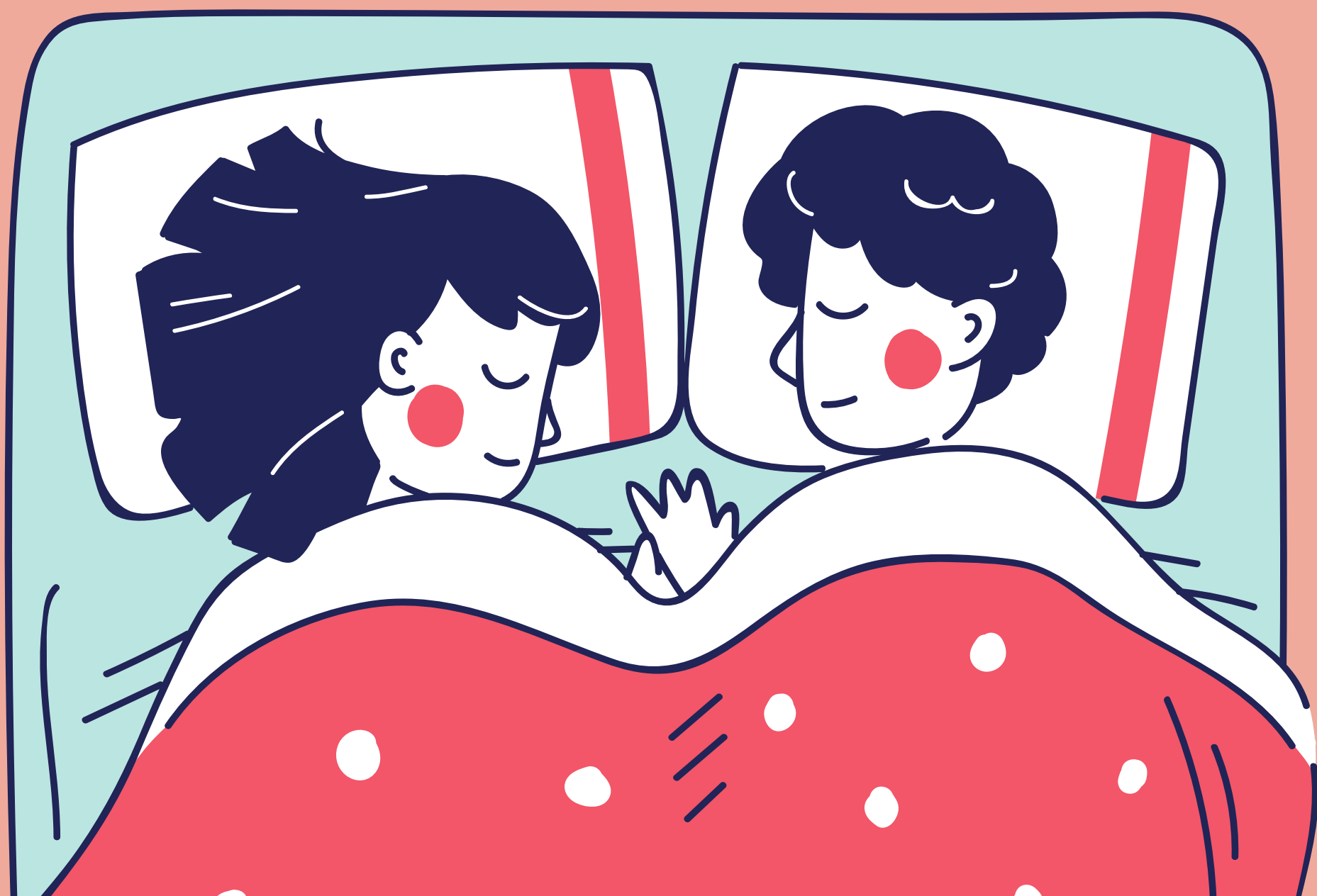
Sinais e Sintomas

As pessoas acometidas pela escabiose apresentam forte coceira no local das lesões. As lesões na pele do indivíduo são em formato de pápulas eritematosas, geralmente se apresentam em regiões de dobras da pele, entre os dedos das mão, nas axilas, nos pulsos, nos cotovelos, ao redor da cintura, nas nádegas e nos joelhos. Também pode estar presente nos órgãos genitais.



Transmissão

A contaminação por escabiose acontece em qualquer fase da doença e é transmitida por contato cutâneo entre o infectado e a pessoa de forma direta e até por via sexual. Entretanto, pode também ocorrer de forma indireta a partir de contato com objetos contaminados como roupas, toalhas e lençóis. É importante ressaltar que o ácaro que causa a Escabiose sobrevive por até um dia e meio fora do hospedeiro por isso que há uma fácil transmissão dessa doença.



Prevenção

Uma das formas de prevenção mais eficiente é o indivíduo evitar contato com pele de pessoas que estão infectadas com esse parasito já que sua transmissão acontece por forma cutânea e rápida. Além disso, é preciso também não haver compartilhamento de objetos pessoais e íntimos de pessoas contaminados com não contaminadas para que haja uma interrupção do ciclo do parasita e por fim na doença.



Tratamento

O tratamento será feito conforme prescrição e acompanhamento médico mas atualmente é sugerida uma droga em loção ou creme denominada Permetrina 5%. Essa medicação será aplicada uma única vez na pele e vai ser deixada nela de oito a quatorze horas. Caso a os sinais e sintomas persistam, pode-se repetir a Permetrina 5% em 7 dias após a primeira aplicação. Para crianças abaixo de 3 meses a Permetrina 5% não é indicada, e será utilizado Enxofre precipitado a 7% em Vaselina, sendo este tratamento uma terapêutica segura para crianças nessa faixa etária. O Enxofre precipitado a 7% em Vaselina será aplicado três vezes de forma separada em dias consecutivos no bebê de até 3 meses e retirado após 24 horas no banho.



Recomendações

Necessita-se que o adulto, como responsável pela criança, tenha uma rotina de cuidados e higienes para com seu filho a fim de que ele não venha a ter a escabiose. Desse modo, é preciso que o responsável não deixe a criança ter contato direto com uma outra pessoa infectada, evitando que ela utilize objetos íntimos de pacientes infectados para dar fim ao risco de uma transmissão direta para mais pessoas da família. Além disso, é importante que toda a população se mantenha vigilante e cuide de sua higiene para que não adquiram a escabiose e não se tornem disseminadores. Havendo um infectado em casa, as roupas, lençóis e tolhas utilizados por ele devem ser trocados diariamente e lavados com água fervente para evitar a reinfecção e a disseminação da doença a mais familiares.



Referências



- TAVARES, Mónica; SELORES, Manuela. Escabiose – recomendações práticas para diagnóstico e tratamento: scabies : practical recommendations for diagnosis and treatment. Nacer e Crescer: BIRTH AND GROWTH MEDICAL JOURNAL. Porto, Portugal, p. 80-86. Abril. 2013. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542013000200004
- CHOSIDOW, Olivier. Clinical practices: scabies. Scabies. 2006. N Engl J Med. Disponível em: <https://www.nejm.org/>. Acesso em: 07 out. 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: guia de bolso Ministério da Saúde (org.). Doenças Infecciosas e Parasitárias: guia de bolso. 4. ed. Brasília, 2004. 332 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. SÉRIE A. NORMAS E MANUAIS TÉCNICOS; N. 174: Dermatologia na Atenção Básica de Saúde. 1 ed. Brasília, 2002. 142 p.
- RODRIGUES, Tânia. Sarna Humana. 2014. Jornal Correio da Manhã Portugal. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4425/1/PPG_21784.pdf. Acesso em: 01 dez. 2020.
- Goldstein et al. Scabies-epidemiology-clinical-features-and-diagnosis. Uptodate Jornal. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/scabies-epidemiology-clinical-features-and-diagnosis>. Acesso em: 01 dez. 2020.
- MEDINA, Irene Pinheiro Machado Lessa et al. Manejo da Escabiose. Técnico-Científica do Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 28-32, dez. 2002. Disponível em: <http://www2.ghc.com.br/GepNet/docsrevista/revista2002.pdf#page=27>. Acesso em: 01 dez. 2020.
- SANTIAGO, Felicidade; JANUÁRIO, Gustavo. Escabiose: revisão e foco na realidade portuguesa. Spdv, Portugal, p. 129-137, fev. 2017.



CEUMA
UNIVERSIDADE